

sição da velha sociedade capitalista para o socialismo. Não são apenas as pessoas que dependem diretamente da burguesia, não são apenas os oprimidos pelo jugo do capital, ou os que foram subordinados pelo capital (há grande número dêles, cientistas, artistas, sacerdotes, etc., de todos os tipos, a serviço do capital), mas até pessoas que simplesmente estão sob o domínio do preconceito da liberdade burguesa, que pegaram em armas contra o bolchevismo em todo o mundo, por ter a República Soviética, ao ser criada, rejeitado tôdas as mentiras burguesas e declarado abertamente: dizeis que vosso Estado é livre, quando, na realidade, enquanto houver a propriedade privada, vosso Estado, mesmo sendo uma república democrática, será apenas uma máquina usada pelos capitalistas para sufocar os trabalhadores, e quanto mais livre o Estado, tanto mais claramente isso se expressa. Encontramos exemplos disso na Suíça, na Europa, e nos Estados Unidos, na América. Em parte alguma o capital domina tão cínica e impiedosamente, e em parte alguma tal coisa se torna tão evidente quanto nesses países, embora sejam repúblicas democráticas, por melhor que seja a sua pintura e apesar de toda conversa sôbre a democracia do trabalho e a igualdade de todos os cidadãos. O fato é que na Suíça e na América o capital domina, e tôdas as tentativas dos trabalhadores para conseguir o menor progresso real em sua condição se defrontam imediatamente com a guerra civil. O número de soldados é menor, o exército permanente é menor nesses países — a Suíça tem uma milícia e todo suíço tem uma arma em casa, ao passo que na América não havia, até recentemente, exército regular — e por isso, quando há uma greve, a burguesia se arma, contrata soldados e sufoca o movimento; em parte alguma é a sufocação do movimento da classe trabalhadora acompanhado por uma severidade tão impiedosa quanto na Suíça e na América, e em parte alguma a influência do capital no parlamento se manifesta tão poderosamente quanto nesses países. O poder do capital é tudo, a bolsa de títulos é tudo, ao passo que o parlamento e as eleições são marionetes, títeres... Mas os olhos dos trabalhadores estão cada vez mais abertos, e a idéia de um Governo soviético se está difundindo cada vez mais, principalmente depois dos sangrentos acontecimentos que acabamos de atravessar. A necessidade de uma guerra sem mercê contra os capitalistas se está tornando cada vez mais clara para a classe trabalhadora.

Quaisquer que sejam as formas adotadas por uma república, mesmo a mais democrática, se fôr burguesa, se conservar a

propriedade privada na terra, usinas e fábricas, e se o capital privado mantiver a totalidade da sociedade na escravidão do salário, isto é, se êle não realizar o que proclama o programa de nosso Partido e a Constituição Soviética, então êsse Estado será uma máquina para a supressão de algumas pessoas por outras. E colocaremos esta máquina nas mãos da classe que deve derrubar o poder do capital. Rejeitaremos todos os velhos preconceitos sôbre o Estado como veículo da igualdade universal. Trata-se de uma mentira: enquanto houver exploração não pode haver igualdade. O senhor de terras não pode ser igual ao trabalhador, o homem faminto não pode ser igual ao homem satisfeito. O proletariado põe de lado a máquina que era chamada de Estado e perante a qual as pessoas se curvavam com um temor supersticioso, acreditando nas velhas histórias de que êle representava o Governo popular — o proletariado põe de lado a máquina e declara que se trata de uma mentira burguesa. Privamos os capitalistas dessa máquina, apossamo-nos do Estado. Com ela, destruiremos toda a exploração. E quando a possibilidade de exploração já não existir em parte alguma do mundo, quando não houver mais donos de terras e donos de fábricas, quando já não houver uma situação na qual alguns arrotam enquanto outros passam fome — sômente quando a possibilidade de que isso aconteça já não existir mais, jogaremos a máquina no monte de lixo. Então não haverá Estado nem exploração. É essa a opinião do nosso Partido Comunista.

N. LÊNIN: *O Contrôlo do Estado e da Economia pelos Trabalhadores*⁵

A democracia é de grande importância para a classe trabalhadora na sua luta pela emancipação do jugo capitalista. Mas a democracia não constitui, de forma alguma, uma fronteira que não deva ser ultrapassada; é apenas uma das etapas no caminho do feudalismo para o capitalismo, e do capitalismo para o comunismo.

Democracia quer dizer igualdade. A grande significação da luta do proletariado pela igualdade e a significação da liberda-

⁵ Extraído de "The State and Revolution", *Selected Works*, vol. II, *op. cit.*, págs. 209-211. Transcrito com permissão de Lawrence and Wishart Ltd.

Não
acontecerá
Nem jogamos a
máquina
no lixo.